



EIXO 8 - TRABALHO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O
EMPREENDEDORISMO DO JOVEM NO CURSO PROFISSIONALIZANTE DO
CEPROCAMP/FUMEC EM CAMPINAS/SP**

Noêmia de Carvalho Garrido¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar fatos que levam a preocupação com os jovens relacionados ao desemprego, as políticas públicas voltadas a educação profissional e o empreendedorismo. A metodologia utilizada na pesquisa foi, revisão de literatura e por entrevista, realizada na FUMEC - Fundação Municipal para Educação Comunitária na cidade de Campinas. As questões apontadas foram relacionadas a inserção do jovem no curso do CEPROCAMP, destacando-se a implementação das políticas públicas com a criação do programa profissionalizante para o município e Região Metropolitana de Campinas. Como embasamento o trabalho valeu-se das obras de alguns autores: Dowbor (2007), Lima (2011), Diante da recorrência das transformações econômicas a partir da década 1950 e do impacto estrutural considerado crise na estrutura educacional e em última análise a Lei 5.692/71 com a criação do ensino profissionalizante, hoje podemos contar com a profissionalização a nível técnico no Brasil.

Palavras-chave: Profissionalização. Mundo do Trabalho. Empreendedorismo.

Introdução

A questão do jovem no mercado de trabalho tem se tornado uma grande preocupação a nível mundial. Fato que leva a necessidade de se elaborar políticas públicas no atendimento da demanda desde o primeiro emprego e a permanência no trabalho. Alguns fatores desajustáveis ao cenário social se estabeleceram vinculados a economia e a oferta de trabalho, como podemos verificar em Baltar (1996), o desenvolvimento da economia foi agravado com a estagnação dos anos 80 e com a abertura indiscriminada dos anos 90, em que aumentou o desemprego e fracionou as oportunidades ocupacionais sem perspectivas de ascensão profissionais e social à população urbana.

A abertura do mercado global ocasionou a falência de muitas empresas aumentando o número de pessoas desempregadas promovendo a necessidade do trabalho no setor informal, sem carteira de trabalho caracterizados em autônomo, trabalho familiar, distanciados dos direitos de seguridade trabalhistas. Tais fatores levaram a diminuição de rendas e de

¹Doutora em Ciência da Educação pela Universidade Trás – Os – Montes e Alto Douro – Portugal. Mestrado em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP. Pós-Graduada em Psicopedagogia e Educação Social. Organizadora de cinco livros da Pedagogia Social e Artigos Professora de EJA I – FUMEC/Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa – GEPLAGE. Coordenadora da linha de pesquisa GEPESEJA/GEPLAGE/UFSCar/ Sorocaba. Coordenadora do GT sobre Currículo na FUMEC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3368680578226129>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1197-8421>



poder aquisitivo dos bens principalmente de sobrevivência atingindo especialmente as regiões Norte e Nordeste do Brasil. Diante da situação degradante surge no Brasil como resposta um movimento denominado “Economia Solidária” envolvendo, segundo Luigi Verardo (2004):

Economia Solidária tem potencialidade de se constituir como novo modelo de organização de trabalho, como alternativa à informalidade e à precarização. Assim, pode promover mudanças nas relações de trabalho agregando nova qualidade de vida, trabalho e renda. Mas isso só pode ser alcançado quando se tem um projeto ou plano estratégico de construção dessa alternativa, com base em: 1) decisões democráticas não apenas no voto periódico e representação indireta, mas na partilha de poder e controle da vida do empreendimento coletivo; 2) que tanto o trabalho educativo quanto o método de acompanhamento promovam autonomia e inteligência coletiva; e 3) práticas de relacionamento em que a solidariedade e reciprocidade prevaleçam sobre a competição e concorrência.

Ao longo da história relacionado ao capitalismo pudemos presenciar muitos fatores que impactaram a economia, o desemprego e atividades que influenciaram na vida das pessoas. No atual momento tais fatores vieram associados a pandemia do Covid19. Em 2020 o vírus abalou substancialmente as esferas sociais em todos os aspectos: sociais, econômico, cultura e educacional. Diante do surto mundial no setor profissional implicações impactaram o agravamento da oferta de trabalho independente do nivelamento educacional e a profissionalização, também afetando principalmente os jovens no mercado de trabalho. O inédito eventual do impacto atingiu a economia global e ainda segue em curso procurando uma estabilidade social. A necessidade de uma adequação ao mundo do trabalho e criação de estratégia para superar crise tornou-se um desafio ao desenvolvimento econômico no enfrentamento a adversidade.

Considerando as políticas governamentais atuantes nos últimos tempos, mais especificamente a partir dos anos 90 do século passado, no Brasil é percebida a reaproximação do Estado como agente regulamentador da economia, este teve como perspectiva, atender os rogos do mercado internacional compreendido para adequação da força de trabalho. Conforme Lima (2015) o desenvolvimento dos novos arranjos capitalistas se deu por meio da formação do perfil profissional, manifestado pelo interesse próprio desvinculados das bases sociais, difundido como ênfase a responsabilidade social justificando a necessidade da “erradicação de crises” em benefício da economia mundial.

Todo o interesse do Estado brasileiro alicerçava na questão da globalização, o país necessitava do “cidadão globalizado para inclusão social brasileira”, das “benfeitorias capital-trabalho”. Com esse discurso ideológico valorizava os países centrais e estabelecia a orientação das políticas públicas para educação. Isso acarretou uma mudança na estrutura social desestabilizando o desenvolvimento econômico no país, do comércio e indústria brasileira.



Passamos a conviver com produtos denominados “descartáveis” e aceleração de produções para o mercado consumidor. Já não era mais possível visualizar a unidade do produto como na produção de carros. Cada peça produzida passou a ser fabricada nos diferentes países composto pela globalização. Diante dessa estrutura global não se pode apontar a unidade física do produto final ocorrido pela ampliação do trabalho, diluído nos diferentes países. A exemplo dessa dinâmica podemos verificar em Dowbor (2017, p. 69) onde aponta para a complexidade organizacional relacionado aos “sucos de frutas”. Segundo Dowbor o Brasil decretou que era preciso no mínimo 15% de suco da fruta comercializado nos supermercados, todavia as indústrias passaram a utilizar as caixinhas como néctar, difícil de ser avaliado de onde era o país de origem.

Os mecanismos econômicos paradoxal, entremeados nas políticas públicas nas unidades empresariais suscita a pergunta feita por Dowbor (2007, p. 132); “O dilema dos governos: a quem servir”?

Em termos de mecanismos econômicos, na fase atual, é central a apropriação de mais-valia já não apenas nas unidades empresariais que pagam mal os seus trabalhadores, mas cada vez mais por sistemas financeiros que se apropriam do direito sobre o produto social por meio do endividamento público e privado. Esta forma de apropriação de riqueza tornou-se extremamente poderosa. Frente aos novos mecanismos globais de exploração, que atuam em escala planetária e recorrem inclusive em grande escala aos refúgios nos paraísos fiscais, os governos nacionais se tornaram em grande parte impotentes (Dowbor, 2007, p. 132).

No Brasil ultimamente tem ocorrido um desajuste nas diferentes esferas sociais. Em decorrência, abalou a taxa de emprego deixando muitos e, na maioria jovens, nas imensas filas de desempregados.

De acordo com a pesquisa do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, (2019) atualmente no Brasil há cerca de 12,7 milhões de desempregados, permanecendo nesta situação cada vez por mais tempo. Dentre os grupos os mais afetados são os jovens entre 18 e 24 anos, estes possuem menor probabilidade de ser contratado e mais chance de ser demitido. A partir de 2018 o crescimento da população ocupada desacelerou e segundo a pesquisa coletada pelo IPEA, o mercado de trabalho não vem apresentando melhora substancial para reajustar a retomada da economia e dos postos de trabalho formais. Assim cresce cada vez mais o grupo de pessoas desalentadas e de subocupação. A pesquisa aponta ainda que a manutenção da taxa de desemprego principalmente entre os menos escolarizados tem gerado na pesquisa domiciliar, não possuem renda de trabalho ou de renda de trabalho muito baixa. Um dos pontos cruciais para os jovens em idade que deveriam estar ingressando em uma universidade e dependem do trabalho não encontram saída. Como a maioria desses jovens fazem parte de famílias com salários de até 3000 reais mensais, pertencentes a classe de baixa e média renda, necessitam trabalhar para pagar os estudos e



de acordo com a Consultoria Plano CDE em parceria com Instituto Carlyle estatisticamente são considerados totalmente desocupados.

O ensino médio profissionalizante no Brasil e o empreendedorismo

Não é a primeira vez que o ensino é reformulado no Brasil. Tivemos várias tentativas de mudar o ensino médio, mas todas tiveram a mesma dificuldade. Um dos fatores é a falta de preparo das pessoas que colocariam essas políticas em prática. Outro fator seria a não participação das bases educacionais que movimentam o processo educativo em suas práticas. A implementação é o fator definidor do sucesso de qualquer política educacional.

A reformulação do ensino profissionalizante ganhou alcance com a obrigatoriedade em 1971 em meio a governança militar, momento em que foi instituído a reforma do ensino de 1º e 2º grau com a Lei nº 5.692 (Brasil, 1971). Houve grande modificação na infraestrutura das escolas estaduais e investimentos em reformas nos espaços, com laboratórios para atender o curso profissionalizante a nível de 2º grau. A alteração radical do 2º grau passou a ter como principal objetivo a profissionalização.

A estipulação do prazo para que todas as escolas públicas e privadas fossem transformadas em ensino profissionalizantes era muito curto. As habilitações oferecidas para ser escolhidas nas escolas, compunha mais de 100 cursos, dentre eles estavam: auxiliar de escritório ou de enfermagem, técnicos em edificações, contabilidades ou agropecuária. No final do curso o aluno receberia um certificado de habilitação profissional. No texto enviado ao Congresso dizia que a parte de formação especial deveria ser predominante no currículo de 2º grau, destinada ao ensino profissional, ou excepcionalmente determinada aos estudos de ordem gerais. Diante das críticas à profissionalização compulsória o governo da ditadura permitiu a flexibilidade na Lei 5.692. Em 1982 o projeto volta para o Congresso é deliberado pelo governo militar e extinguido a exigência de habilitação profissional.

Atualmente podemos verificar novas tendências provocadas pelas mudanças ocorridas no mundo do trabalho trazendo inovações e competitividade na atuação profissional especialmente para os jovens em fase de formação educacional. Diante das transformações surge um novo conceito sobre profissionalismo, o empreendedorismo.

Entretanto o novo termo ainda é motivo de compreensão para muitos, principalmente quando se trata de relacionar ao conceito de empreender e ter o próprio negócio os conteúdos a que deve ser trabalhado.

O empreendedorismo é um grande desafio futuro no mercado de trabalho e influência do mundo atual caracterizada como sucesso profissional para os jovens trabalhadores. As mudanças ocorridas na contemporaneidade provocaram a necessidade de inovação e o desenvolvimento de habilidades de autonomia, criatividade e competência. Diante do cenário



da sociedade atual o conceito de empreendedorismo ganhou relevância nos cursos de formação profissional no sentido de preparar os jovens para atingir seus objetivos no planejamento da vida e no trabalho.

No entanto as transformações que vem acontecendo mundialmente, tem dificultado a planificação da efetivação no processo educativo. Segundo Dowbor (2013) a educação permanece anestesiada no desenvolvimento de pesquisas, centrada apenas nas instituições científicas de ponta e em empresas transnacionais. De acordo com o autor é a primeira vez que a educação confronta com a possibilidade de influir determinantemente com o conhecimento adquirido nos processos econômicos, mas também que a educação é vista de certa maneira como um trampolim para o que vem depois.

Dowbor (2013, p. 5) diz:

(...) trampolim para o sucesso, amplamente dominante, gerou outra visão, contestadora, que tenta assegurar à educação uma autonomia que lhe permita centrar-se nos valores humanos, na formação do cidadão, na visão crítica e criativa, menos utilitarista, e mais rica na própria dinâmica de apropriação do conhecimento e de convívio social escolar. Menos centrada no objetivo de assegurar uma entrada na estreita porta do sucesso – o que aliás leva a priorizar a competição em detrimento da aprendizagem da colaboração – esta visão permite curiosamente uma transição mais suave para o mundo do trabalho.

A educação enquanto formação integral do homem objetiva a ligação da questão pedagógica em suas áreas do conhecimento e a humanização, destinando seus ensinamentos para o convívio social e relações interpessoais promovendo a criticidade, criatividade e a autonomia para que o educando seja construtor de sua própria história.

As políticas públicas, diante das transformações sociais tem recorrido a inovações que se apresenta no cenário social trazendo para o processo educativo a visão de que é preciso implementar a formação educacional voltada as necessidades do mundo do trabalho

Diante dos fatos históricos transcorridos nas implementações dos processos educativos a profissionalização no Brasil e a participação dos jovens em determinados cursos evoca a compreensão do tema empreendedorismo.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2022) aponta que há dificuldades de professores compreenderem o tema e realizar sua aplicação aos adolescentes e jovens em sala de aula. Embora a questão do empreendedorismo esteja integrada à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), assim mesmo os obstáculos apresentados acabam implicando na sua implementação.

Podemos verificar o que a BNCC traz nas dez competências gerais:

- 1- **Conhecimento:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



- 2- **Pensamento científico, crítico e criativo:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3- **Repertório cultural:** Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.
- 4- **Comunicação:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5- **Cultura digital:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6- **Trabalho e projeto de vida:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7- **Argumentação:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8- **Autoconhecimento e autocuidado:** Conhecer se, apreciar se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9- **Empatia e cooperação:** Exercer a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10- **Responsabilidade e cidadania:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Vale ressaltar que, embora o tema tenha respaldo na BNCC, ainda que nas entrelinhas das competências, ele é visto por muitos educadores como ser apenas à abertura de negócios, a trabalho e ao desenvolvimento de criatividade e autonomia.

Podemos perceber no perfil dos jovens atualmente, uma tendência ao empreendimento diante do desemprego e das possibilidades que o mercado oferece especialmente ligado ao computador, internet, sobretudo a capacitação profissional.

As escolas profissionalizantes acabam procurando determinadas tendências oferecendo cursos que venham atender o perfil dos jovens em busca de empreender, abrir seu próprio negócio proporcionando ao aluno opções da escolha de seu caminho a seguir no mundo do trabalho.

Em Campinas a criação do Centro Profissionalizante de Campinas - CEPROCAMP, trouxe perspectiva de cursos a nível técnico e de qualificação.

Breve Histórico do CEPROCAMP



O Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antonio da Costa Santos” – CEPROCAMP, fundado em 8 de outubro de 2001 por meio da Fundação Municipal Para Educação Comunitária - FUMEC, conveniado com o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, foi criado para atender jovens e adultos da região Metropolitana de Campinas, nos cursos de níveis técnicos e básico.

O CEPROCAMP está localizado na parte central de Campinas, mais precisamente na antiga Estação FEPASA, local revitalizado que teve como objetivo recuperar a Estação do trem como um cartão postal da cidade, integrando a malha viária que interliga os municípios da Região Metropolitana. O principal objetivo do CEPROCAMP, enquanto uma instituição profissionalizante é de atender as necessidades e demandas da população da região, em busca de qualificação profissional e melhores possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Atende os jovens e adultos, mesmo os que não desejam cursar uma universidade. O CEPROCAMP oferece curso de formação profissional com níveis diferenciados, ou seja, de nível básico para pessoas à margem da escolarização formal; com perspectiva de acender a uma qualificação profissional e curso de nível técnico, de acordo com a legislação vigente.

Educação Profissionalizante no CEPROCAMP: Região Metropolitana de CAMPINAS

Para compreender o processo educativo no CEPROCAMP foi elaborado uma pesquisa por meio de uma entrevista com o professor José Batista de Carvalho Filho, que esteve por alguns anos coordenando o curso profissionalizante. Em seguida passou a desenvolver seu trabalho à frente a Gestão da Educação de Jovens e Adultos da FUMEC em Campinas, compreendendo as políticas públicas constituída no curso, conforme podemos verificar a seguir:

Entrevistado: Professor José Batista Carvalho Filho

Pesquisadora: Professora Dra. Noêmia de Carvalho Garrido

Entrevista

1- Garrido - Que cursos são oferecidos no CEPROCAMP? Existe alguma pesquisa para saber as necessidades profissionais do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Campinas?

Batista - Os cursos do CEPROCAMP hoje têm três modalidades: técnico, qualificação e EJA profissões. Atualmente ao todo são 6 cursos: Administração de enfermagem; logística; meio ambiente; técnico do trabalho; meio ambiente e segurança no trabalho.

A diferença entre os cursos são: o técnico para aquelas pessoas que buscam profissionalizar-se, ou já, estão em alguma profissão e aí eles querem ter o conhecimento com propriedade;



os cursos de qualificação são mais de imediato, para aperfeiçoar em determinado tema, são cursos rápidos; os cursos de EJA profissão, ou integrado – PROEJA.

Com relação a pergunta sobre a pesquisa do mercado de trabalho, o Centro Público de Apoio ao Trabalhador - CPAT de Campinas tem pesquisado sobre o jovem. A pesquisa de demanda para curso de educação profissional, hoje não existe não tem nenhum instituto que faz essa pesquisa. Temos como referência das escolas técnicas de Campinas esse dado porque além da FUMEC, faço parte do conselho do Instituto Federal de Campinas e sou professor no Centro Paula Souza, da Escola Técnica de Campinas – ETEC, Bento Quirino e a gente percebe hoje que tem uma altíssima demanda para curso técnico. Não saberia quantificar quais seriam pontualmente essa demanda porque não existe pesquisa específica para cursos técnicos, o que existe é a empregabilidade do jovem.

2- Garrido - Como é a diretriz para cursar no CEPROCAMP?

Batista - O aluno precisa primeiro participar do processo de ingresso. Neste processo o aluno precisa participar de uma prova de acesso, antes não tinha, antes era só pelo critério de renda, faixa etária e tempo de escola pública. O que acontece é que muitos alunos pelo fato de não ter noção do que é um curso técnico eles ingressavam e acabavam desistindo logo no início e aí ficava aquela vaga sem ser ocupada, isso é ruim porque tanto acaba ficando o dinheiro público sem ser aplicado, como também é ruim para o aluno porque ele acaba desistindo. Então hoje o CEPROCAMP tem uma prova classificatória para os cursos técnicos. Para o curso de qualificação depende do grau de escolaridade.

As diretrizes pedagógicas, todo plano pedagógico é levado em consideração o que consta na CBO - Código Brasileiro de Ocupação do ministério do trabalho, e também as disciplinas do núcleo comum do ensino médio. Tanto é que qualquer aluno para cursar o técnico ele precisa estar cursando no mínimo o 2º ano do ensino médio ou já ter terminado o ensino médio.

O currículo é atualizado todo semestre e adaptado a realidade do mundo do trabalho, porque a FUMEC ela não trabalha só o mercado, mas trabalha as investidas do mundo do trabalho, por exemplo: Todo o curso tem que ter obrigatoriamente informática, pelo menos a matemática básica e principalmente o empreendedorismo que é o principal desafio do século 21.

3- Garrido - Qual é a demanda anual nos cursos profissionalizantes no geral?

Batista - A demanda no CEPROCAMP gira mais ou menos em torno de 8.000 pessoas inscritas a cada semestre. Para, em torno de 1.400 vagas cada semestre isso implica que ao longo do ano teria 16.000 pessoas querendo cursar e aproximadamente teria 2.500 a 3.000 vagas.



4- Garrido - Qual é a faixa etária dos jovens que procuram os cursos no CEPROCAMP?

Batista - Na faixa de 16 a 29 anos, ou seja, se você for considerar a população de 16 a 29 anos jovem, o CEPROCAMP tem mais ou menos em torno de 50%, dos 8.000 inscritos, metade desse público é constituído de jovem.

5- Garrido - Qual é o perfil dos jovens que procuram os cursos do CEPROCAMP?

Batista - Geralmente são jovens que estão desempregados que vivem em situação de vulnerabilidade social, não conseguiram se identificar numa profissão, não só de poder estar desempregado, mas que possui uma profissão, resume em aquele que vive em situação de vulnerabilidade, desempregado, baixa renda e quase que 100% aluno de escola pública.

6- Garrido - Qual é a sua avaliação com relação a escolarização quanto a leitura/escrita e pensamento crítico trazida na bagagem desses jovens quando iniciam o curso?

Batista - Tem dois aspectos: com relação a escolarização, logo se percebe que existe uma defasagem principalmente em português e matemática a defasagem é considerada de uma certa forma o que dificulta o aluno tanto no desempenho dele durante o curso como no desempenho profissional e aí eles têm dificuldade de se manterem no emprego por mais de 3 meses por exemplo. Nós temos uma boa parcela de alunos que conseguem um emprego quando estão cursando, após o curso tem dificuldade na permanência dele no trabalho. Esses dois pontos da escolarização é realmente o que acabam influenciando decisivamente no desempenho profissional. Agora com relação ao pensamento crítico nós percebemos que uma grande parcela dos alunos tem pensamento crítico, por incrível que pareça, todos, quase todos tem consciência dos seus direitos, conseguem questionar algo relacionado a realidade deles, a parte cultural de participação ela está bem avançada se bem que nós precisamos trabalhar isso muito ainda, mas você já percebe que o pensamento crítico, a experiência de vida nos cursos do CEPROCAMP é algo muito marcante. As dificuldades são na leitura e na escrita, mas a experiência de vida, a bagagem que eles trazem a partir de suas experiências pessoais elas acabam contribuindo também para melhoria da sua condição no mundo do trabalho.

7- Garrido - Quais cursos abrangem maior interesse dos jovens?

Batista - O curso técnico de enfermagem é bem disputado entre eles, padeiro e confeitiro nem se fala esses são muito disputados, cuidador de pessoas, cuidador de idosos, cuidador de crianças. São muitos jovens trabalhando na área de cuidador, não são poucos, o curso cuidador de pessoas deu uma dinamizada boa. O curso de informática tem bastante procura, mas não chega ser assim tão relevante porque é uma área bem específica.



8- Garrido - Como ocorre a inclusão e permanência do jovem no curso? Na sua opinião que fatores ajuda na permanência ou não a evasão dos jovens do curso?

Batista - Os fatores que contribuem para inclusão, primeiro que o aluno não tem nenhum custo, tem uniforme, alimentação, tem livros didáticos atualizados. Permanência, também a parte da alimentação e transporte tem peso na permanência. Outro ponto importante na permanência é a própria convivência em si, a gente procura criar um ambiente acolhedor, o CEPROCAMP por exemplo: tem um auditório fantástico em que os alunos têm várias atividades no auditório. As condições da sala de aula são boas, a gente está trabalhando a reforma do CEPROCAMP para colocar uma estrutura mais adequada do ambiente de aprendizagem esses fatores são muito importantes na permanência. Um outro fator que tem bastante peso na permanência é a qualidade dos professores, os professores são bem preparados, na maioria são mestres, todos são concursados. Até 2014 era regime celetista a partir de 2015 100% dos professores foram efetivados, além de concursados são professores que têm conhecimentos ou formação na área de atuação. O CEPROCAMP hoje tem 27 eixos na educação profissional e além da formação na área temos a lei de piso. Os professores possuem horas pedagógicas remuneradas, dentro dos tempos pedagógicos.

9- Garrido - O CEPROCAMP oferece programa para inserção dos jovens após o curso, no mercado de trabalho?

Batista - Nesse momento o CEPROCAMP não tem nenhum programa de inserção após o curso. O que nós temos são as empresas que se manifestam pelas indicações no Centro Público de Apoio ao Trabalhador - CPAT, mas esse trabalho pós curso, para o mercado de trabalho o CEPROCAMP não tem. Vale a pena mencionar os estágios obrigatórios que existe no CEPROCAMP, são duas situações: estágio obrigatório do curso técnico de meio ambiente, técnico de segurança do trabalho, técnico de enfermagem. As visitas extras curriculares de todos os cursos e da FUMEC também, isso subsidia esse apoio para o crescimento e aprendizagem do aluno no campo profissional. Nós temos também um programa muito importante que dá condições para que o jovem possa competir que é o primeiro emprego aprendiz Campinas.

A princípio nós desenvolvemos parceria com as empresas da administração e direta do município de Campinas, Informática de Municípios Associados - IMA, Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento - SANASA, Centrais de Abastecimento de Campinas - CEASA, Serviço Técnico de Campinas - SETEC, Empresa Municipal do Desenvolvimento de Campinas - EMDEC, essas empresas contratam os alunos do CEPROCAMP, já no programa de primeiro emprego aprendiz, lógico que como são empresas que também exigem



concurso público, eles não tem emprego garantido no setor privado já teria condições de ter esse emprego garantido caso eles tenham um bom desempenho. De qualquer forma é um período muito importante para o aluno onde ele aprende na escola e segue na mesma linha sobre a atuação dele no campo profissional não somente questões relacionadas ao comportamento, mas também ao conhecimento técnico.

10- Garrido - O CEPROCAMP realiza alguma pesquisa para saber a inserção desses jovens no mercado de trabalho?

Batista - Enquanto o aluno está no CEPROCAMP nós temos esta informação, após o aluno sair do CEPROCAMP ele não nos mantém informado.

O aluno acaba perdendo o contato com a escola e o mercado de trabalho como ele é muito dinâmico o que acontece normalmente é que muitos alunos acabam trabalhando na informalidade como exemplo, padeiro e confeitiro, alguns vão para as padarias ou restaurantes outros durante o curso principalmente as mulheres, aí vale a pena ressaltar que a mulher empreendedora ela faz a diferença no CEPROCAMP acabam fazendo serviço ali durante o curso elas viram uma pequena empreendedora algumas até se cadastram como microempresária individual é muito variada.

11- Garrido - Existe algum reforço para o aluno que está com alguma dificuldade?

Batista - Os alunos que apresentam dificuldades em Português e Matemática, os professores indicam o curso que existe na FUMEC Programa Consolidando a Escolaridade que tem como objetivo trabalhar as lacunas deixada no período de escolarização, para o aluno em condição do analfabetismo funcional. Diante das dificuldades apresentadas ele adquirem uma recuperação para que possa se atualizar nos estudos. Para muitos é um novo sistema de aprendizagem mesmo, e os professores da FUMEC trabalham muito bem essa área e isso tem ajudado de forma significativa os alunos do CEPROCAMP.

Quero destacar também que temos exemplos vários de alunos que terminaram o CEPROCAMP prestaram no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e foram aprovados, muitos participam de competição para ingressar em determinadas empresas, tem nos surpreendidos no mercado de trabalho é uma notícia bem agradável.

Quando eu falo no ingresso é em proporção em grandes empresas, nós temos exemplos aqui na própria Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP de alunos que acabam fazendo a diferença. A gente está procurando aperfeiçoar, ainda tem muito a ser feito porque não existe modelo de escola municipal para educação profissional como a do CEPROCAMP já pesquisamos no país, não existe. Então esse modelo FUMEC, se você for procurar no país todo não vai encontrar, esse modelo é único, por isso nós ainda temos algo a apreender, mas



é uma política pública que tem dado resultado considerável. Temos unidades de estudos descentralizadas nas regiões de Campinas em prédio próprio ou alugado.

Diante do exposto na entrevista podemos compreender o curso profissionalizante no CEPROCAMP em Campinas. Perceber a necessidade da implementação do ensino profissionalizante no Brasil que venha atender as mudanças ocorridas no cenário social e suas relevâncias.

Considerações finais

As transformações econômicas ocorridas a partir da década 1950 sofreram com o impacto estrutural considerado crise na estrutura educacional. A Lei 5692/71 trouxe a criação do ensino profissionalizante.

A compreensão sobre o empreendedorismo a criação do curso profissionalizante no Brasil, relembra a trajetória do ensino profissionalizante e as mudanças ocorridas com sua implementação. Entretanto podemos perceber que há um caminho estreitamente longo de se percorrer para que ocorra um equilíbrio demandado da educação profissionalizante e a demanda de jovens no mercado de trabalho, especialmente pós pandemia.

O vácuo deixado pela pandemia e a desestruturação econômica impactou de uma forma geral a vida social dos jovens em fase de escolarização profissional e ingresso no mercado de trabalho. O desemprego atingiu com grande intensidade a população especialmente aqueles que vivem na informalidade e em situações precária desencadeando rendimentos baixos e sem possibilidades de encontrar um trabalho com carteira assinada.

Ao abordar as mudanças do mundo do trabalho consideramos a necessidade de reestruturação de ordem social, política e cultural. Dessa forma há de se compreender que as relações de trabalho e as novas formas de organização dos trabalhadores e em especial os jovens estão relacionados as exigências do mundo do trabalho conforme os discursos polemizados atualmente. A dicotomia que se apresenta está relacionada a educação que os jovens recebem na escolarização e a inserção no mundo do trabalho. Dessa forma as mudanças alertam para a realidade social onde a disseminação do empreendedorismo tem como base a educação empreendedora.

O curso no CEPROCAMP atende a região metropolitana de Campinas com propósito de inclusão previsto nas normas do processo seletivo quanto a questão: etnia, cor, situação econômica e os diferentes graus de deficiências de aprendizes

Notadamente o curso realizado pelos alunos no CEPROCAMP em Campinas traz um diferencial em comparação a outros cursos, tanto ao nível de profissionalização básica, como também a nível técnico.



Referências

BALTAR, P. E. de A. *Estagnação da economia, abertura e crise do emprego urbano no Brasil. Economia e Sociedade*, Campinas, 1996, p.p. 75-111. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/441/04-Baltar6.pdf>. Acesso em 22 ago. 2022.

BELTRÃO, T. *Reforma tornou ensino profissional obrigatório em 1971*. (2017). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura> Acesso em 22/09/2022. Acesso em 22 set. 2019.

BOMENY, H. CPDOC/FGV (2017). *Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro*.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/>. Acessado em, 16 jun. 2019.

DOWBOR, L. *A era do capitalismo improdutivo: Por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo?* São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DOWBOR, L. *Tecnologias do Conhecimento: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO*. São Paulo, 2013.

DOWBOR, L. *O que acontece com o trabalho?* Universidade Metodista de São Paulo, 2002.

DRATOSVSKY, F. (2022). *Educação Empreendedora ainda está distante da realidade das salas de aula no país*. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/noticia/educacao-empreendedora-ainda-esta-distante-das-salas> Acesso em 22 set. 2022.

GOMES, D. C.; Silva, L. A. F.; D'Anjour, M. F. & Añez, M. E. M. *Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho*. Revista, HOLOS, 2014, p.30, Vol. 5.

FUMEC - Fundação Municipal Para Educação Comunitária. *CEPROCAMP: Uma história*. Disponível em: <https://www.fumec.sp.gov.br/historiaceprocamp> . Acesso em: 22 set. 2022.

LIMA, P. G. *Políticas e gestão da educação: desafios e recorrências*. Laplage em Revista, 2015, vol. 1, núm. 1, pp. 4 – 8. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756339002/html/>. Acesso em: 20 nov. 2022

MARINI, Eduardo. Entenda as 10 competências gerais da BNCC. Revista Educação, Edição 252. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/10/05/bncc-competenciasgerais/>. Publicado em 05, out. 2018.

MOREIRA, R. do C. & Teixeira, E. A. (2014). *Educação, Trabalho e Empreendedorismo: Novas realidades no mercado de trabalho brasileiro*. Empreendedorismo, Gestão e Negócios, (v. 3, n. 3, Mar., p. 156-169). Disponível em: <https://escolasesponenciais.com.br/exnews/educacao-empreendedora-ainda-nao-e-realidade/> Acesso em: 22 set. 2022.

SENADO: *Ensino médio teve Reforma ineficaz na década de 1970*. (2017): Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura> Acesso em 22 set. 2022.



VERARDO, L. (2004). *Transformações no mundo do trabalho e economia solidária*. Disponível em:
http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5248/1/bmt_n.24_transforma%C3%A7%C3%B5es.df Acesso em 15 ago. 2022.

